

DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

*Antonio Rodrigues S. Filho¹.
Graduando do curso de Pedagogia - UFCG
naldo_cz@hotmail.com*

*Ítala Rayane Campos².
Graduanda do curso de Pedagogia - UFCG
italacampos@gmail.com*

*Elzanir dos Santos³.
Docente do curso de Pedagogia - UFCG
elzaniridentidade@hotmail.com*

RESUMO

No artigo a seguir iremos abordar a diversidade sexual segundo a concepção dos professores que teve como objetivo geral analisar como a escola lida com a diversidade sexual, Identificar como a homossexualidade é discutida em sala de aula, Caracterizar as dificuldades e estratégias desenvolvidas entre o corpo docente e alunado para trabalhar o tema e Mapear as possibilidades que a escola oferece para discutir/ debater o tema. Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário contendo seis questões relacionadas ao tema citado acima. Os questionários foram distribuídos entre seis professores do ensino fundamental I de escolas públicas das cidades de Cajazeiras, Sousa e Santa Helena realizada nas residências e ambiente de trabalho. Onde foram indagados sobre o que entendem sobre diversidade sexual, se já presenciaram alguma situação na qual se manifestou o tema na escola, as dificuldades encontradas para tratar o tema em sala de aula, como a homossexualidade é vivenciada no cotidiano escolar, como eles têm trabalhado a diversidade sexual e por fim se a diversidade sexual tem alguma relação com o trabalho docente.

Palavras Chaves: DIVERSIDADE SEXUAL, TRABALHO DOCENTE E PROFESSORES.

RESUME

In the following article we will address the sexual diversity according to the conception of teachers who aimed to analyze how schools deal with sexual diversity, identify as homosexual affection is discussed in the classroom, characterize the difficulties and strategies developed between the body faculty and student body to work the issue and map the possibilities offered by the school to discuss / debate the issue. For the research we used a questionnaire containing six issues related to the theme mentioned above. The questionnaires were distributed among six elementary school teachers I public schools in the cities of

Antonio Rodrigues S. Filho¹. Graduando do curso de Pedagogia - UFCG naldo_cz@hotmail.com

Ítala Rayane Campos². Graduanda do curso de Pedagogia – UFCG italacampos@gmail.com

Elzanir dos Santos³. Docente do curso de Pedagogia – UFCG elzaniridentidade@hotmail.com

Cajazeiras, Sousa and St. Helena held in the home and workplace. Where were asked what they understand about sexual diversity, now witnessed a situation in which it expressed the subject at school, difficulties in addressing the issue in the classroom, as homosexuality is experienced in everyday school life, as they have worked sexual diversity and ultimately to sexual diversity has something to do with teaching.

Key Words: SEXUAL DIVERSITY, TEACHING WORK AND TEACHERS.

JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa foi realizada com o intuito de buscar conhecer como os professores se deparam com situações diferenciadas de gênero e sexualidade em sala de aula, buscando promover uma discussão e reflexão a cerca do tema sobre o pensamento dos professores. A abordagem desse tema será de extrema relevância a partir do momento que a nossa escola e os professores vem buscando a cada ano desenvolver um ensino que procure atender e compreender a diversidade cultural de sua clientela, sem exceção dos mais sensíveis aos mais pragmáticos, dos mais competitivos aos mais colaborativos, dos mais lentos aos mais rápidos, dos vindos de famílias estruturadas e aos de lares desestruturados. Historicamente falando, a escola tem dificuldades para lidar com a diversidade, onde se faz necessário a compreensão do professor sobre a atualidade vivenciada em nossa época. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens. A escola é um local formado por uma população com diversos grupos étnicos, com seus costumes e suas crenças, é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes. Tal afirmativa está amparada pelo Art. 210 da Constituição Federal: -- Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Também sendo complementada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural.

Dessa forma, estaremos construindo do um projeto que proponha uma discussão envolvente sobre identidade entre culturas diferentes construindo uma reflexão acerca do homem e suas diferenças, tanto no que abrange a sua individualidade, quanto a sua posição no âmbito social e coletivo, além de proporcionar pesquisas sobre a cultura afro-brasileira e Indígena em suas mais variadas

Antonio Rodrigues S. Filho¹. Graduando do curso de Pedagogia - UFCG naldo_cz@hotmail.com

Ítala Rayane Campos². Graduanda do curso de Pedagogia – UFCG italacampos@gmail.com

Elzanir dos Santos³. Docente do curso de Pedagogia – UFCG elzaniridentidade@hotmail.com

manifestações, de modo a entrelaçar as diversas áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes, Filosofia/ Religião, matemática e ciências.

Este conceito define as diversas faces assumidas pela esfera sexual humana. Quando se leva em conta o grau de complexidade da interação social, das diferenças culturais, dos idiomas e hábitos distintos, entre outros elementos que conferem identidade às diferentes sociedades, é mais fácil compreender a diversidade sexual. Ela também engloba a multiplicidade de expressões, práxis, experiências, aspirações, identidades e atuações que divergem dos moldes convencionais, adotados pelos heterossexuais, completamente aceitos e assimilados pela sociedade. Os demais gêneros, considerados socialmente transviados – gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transgêneros, entre outros -, encontram geralmente sua forma de expressão na militância cultural e artística.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa que teve como tema diversidade sexual na escola a concepção dos professores, tendo como objetivo geral analisar como a escola lida com a diversidade sexual, Identificar como a homo afetividade é discutida em sala de aula, Caracterizar as dificuldades e estratégias desenvolvidas entre o corpo docente e alunado para trabalhar o tema e Mapear as possibilidades que a escola oferece para discutir/ debater o tema. Para realização da pesquisa foi utilizado à aplicação de um questionário semi estruturado contendo seis questões relacionadas ao tema citado à cima. Os questionários foram distribuídos entre seis professores do ensino fundamental I de escolas pública das cidades de Cajazeiras (02), Sousa (02) e Santa Helena (02) realizada nas residências e ambiente de trabalho dos docentes. Estes foram indagados sobre o que entendem sobre o conceito de diversidade sexual e como a temática vem sendo trabalhada nos sistemas de ensino, se já presenciaram alguma situação na qual se manifestou o tema na escola, as dificuldades encontradas para tratar o tema em sala de aula, como a homossexualidade é vivenciada no cotidiano escolar, como eles têm trabalhado a diversidade sexual e por fim se a diversidade sexual tem alguma relação com o trabalho docente.

A DIVERSIDADE SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Antonio Rodrigues S. Filho¹. Graduando do curso de Pedagogia - UFCG naldo_cz@hotmail.com

Ítala Rayane Campos². Graduanda do curso de Pedagogia – UFCG italacampoos@gmail.com

Elzanir dos Santos³. Docente do curso de Pedagogia – UFCG elzaniridentidade@hotmail.com

Vários conceitos definem a palavra diversidade, porém conviver harmonicamente com pessoas e culturas diversas é uma atitude que demanda o conhecer a pluralidade de concepções que compõem os gêneros humanos (espécie humana). No campo educacional, os caminhos percorridos estão e sempre estiveram trilhados em consonância com fatores sociais, culturais e políticos. Diante disso, torna-se inviável compreender os aspectos de uma nova cultura sem aceitar as diferenças entre as pessoas (diversidade) e os valores positivos dos conhecimentos que podem ser adquiridos a partir dela.

A escola é o ambiente especial para a construção de novas práticas e atitudes. Sendo também um espaço de transmissão de conhecimento científico e técnico que junto à família e outros espaços e agentes ajudam na orientação do comportamento social. A escola é um espaço de imensa importância para trabalhar a diversidade sexual, tendo um papel na educação para desenvolver a construção de uma ética fundada no respeito aos direitos humanos, condições básicas para a vida em sociedade, os educadores devem estar atentos aos modelos de gênero, a homofobia e intervir em toda e qualquer situação de preconceito, reforçando a dignidade humana e a defesa da cidadania.

A Constituição Federal Brasileira, promulgada em 1988, em seu artigo 6º estabelece que a educação é um direito de todas e todos e, ainda, que condições para acesso e permanência escolar devem ser garantidas pelo Estado. Entretanto, pesquisas científicas vindas dos mais diversos campos disciplinares mostram que grupos específicos da população são continuamente afastados da escola. As altas taxas de evasão escolar masculina (37,9% dos homens segundo dados do IBGE em 2011) têm sido apontadas como consequência de referenciais de masculinidade difundidos socialmente. Uma identidade masculina baseada na agressividade, na indisciplina e em noções hierarquizadas do que é ser homem ou mulher tem, segundo esses últimos estudos, reproduzido uma cultura de violência e afastado os meninos dos bancos escolares. Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTs) compõem outro grupo populacional que tem seu direito fundamental à educação violado, com, igualmente, altas taxas de evasão escolar. Em razão da total invisibilidade dada ao problema, órgãos governamentais ainda não dispõem de indicadores que possam medir o tamanho estatístico dessa exclusão escolar.

Quando falamos no conceito de sexualidade geralmente associamos a relação entre homens e mulheres e sua função reprodutiva, mas a relação da Diversidade Sexual é sobre tudo uma

Antonio Rodrigues S. Filho¹. Graduando do curso de Pedagogia - UFCG naldo_cz@hotmail.com

Ítala Rayane Campos². Graduanda do curso de Pedagogia – UFCG italacampos@gmail.com

Elzanir dos Santos³. Docente do curso de Pedagogia – UFCG elzaniridentidade@hotmail.com

construção dos sujeitos que vivem em sociedade inserida numa cultura, onde os sujeitos são providos de necessidades físico-biológicas.

A abordagem do tema deve ser feita de forma delicada, afinal a homossexualidade ainda é um tabu. "Tem que se ter cuidado ao falar disso", admite a professora de biologia Mônica Marques Ribeiro, que há dez anos aborda em sala questões relacionadas à sexualidade, sempre aproximando o tema dos direitos e deveres dos cidadãos e do respeito e à diversidade humana. "Debatemos tudo conforme a necessidade da classe, conforme o aluno vai perguntando", conta.

É importante deixar claro que, da mesma forma que existem pessoas que sentem desejo pelo sexo oposto (heterossexuais), existem outras que sentem isso pelo mesmo sexo (homossexuais). Fazer isso é parte do trabalho do professor que decide abordar a temática sexual de forma didática na sala de aula. Além disso, ressaltar que o desejo pelo mesmo sexo não é uma vergonha, crime ou doença é algo que deve ser transmitido não só para os alunos, mas também para os pais.

Segundo Kelmer (2008) a humanidade vive a intensificação desse processo de transformação do comportamento coletivo em vários aspectos, como nos movimentos feministas e na luta antirracismo, no campo da sexualidade não é diferente.

Os seres humanos têm dificuldades de lidar com tudo que é novo e muitas vezes preferem sucumbir os seus medos e a possibilidade de interagir com as concepções e conceitos de outras culturas e de outras pessoas que não seque os padrões normais concebidos pela sociedade onde cada um está inserido. A escola hoje vive dilemas que fazem parte do debate que a sociedade globalizada moderna vem enfrentando em todas suas esferas.

Sacristán (2002, p. 02), relata que: “a busca de uma diversidade pode estimular pluralismo universalista que contemple as variações da cultura, o que requer mudanças importantes de mentalidade e de fortalecimento das atitudes e respeito entre todos e com todos”. A prática pedagógica, ao apropriar e reconhecer a diversidade enriquece seu leque de experiências possibilitando o crescimento que a modernidade exige das ações escolares.

Antonio Rodrigues S. Filho¹. Graduando do curso de Pedagogia - UFCG naldo_cz@hotmail.com

Ítala Rayane Campos². Graduanda do curso de Pedagogia – UFCG italacampos@gmail.com

Elzanir dos Santos³. Docente do curso de Pedagogia – UFCG elzaniridentidade@hotmail.com

A diversidade é um recurso social dotado de alta potencialidade libertadora e transformadora. O reconhecimento da diversidade é um elemento principal para o desenvolvimento de uma sociedade que tem a faturar com a inclusão de todos e com análise de suas diferenças, de modo a assegurar que cada cidadão, possa exercitar sua liberdade e criatividade, desenvolvendo seus talentos, aproveitando as oportunidades e as possibilidades de expressar suas ideias, a partir de suas experiências vividas, como valores, sonhos, afetos e desejos. Desse modo, a valorização do respeito pela livre expressão afetivo sexual e de identidade de gênero torna-se um benefício para toda a coletividade.

Apple (2006, apud Loiola, p. 31): afirma é necessário que no processo educativo sejam garantidos momentos de reflexões das vivências e experiências culturais e sociais dos sujeitos, para que estas experiências sejam referenciadas e referenciados tanto pelo o grupo, como pela sociedade.

Nesse sentido, para que haja uma abordagem mais ampla sobre diversidade sexual na escola, é importante a participação dos pais com interação dos professores dentro do ambiente escolar, sendo necessário entender também a importância em respeitar as diferenças presentes no cotidiano do aluno. Informar é o primeiro passo para a quebra do preconceito. Portanto a sexualidade é uma questão que deve ser debatida na escola e também ser tiradas as dúvidas sobre o assunto para tratá-lo melhor em sala de aula como mostra os Parâmetros Curriculares Nacionais que trata o tema Respeito às diferenças na escola: raça/etnia, gênero, sexualidade, orientação sexual e diversidade sexual. Temos que realmente esclarecer as dúvidas dos alunos, garantindo assim um melhor desempenho das crianças nos estudos e preenchendo as lacunas que deixam a desejar nessa relação, que deve ser específica.

O caminho é sempre fazer da ampliação da cidadania tema das aulas. Ou seja, se o professor trabalhar com os estudantes os princípios da dignidade humana, da liberdade e da igualdade, a sala de aula se tornará naturalmente um campo fértil para boas práticas pedagógicas sobre tema. É importante passar informações científicas e propiciar o debate de temas pertinentes à idade de cada turma, tentando aplacar as angústias dos adolescentes em relação ao assunto. Veja algumas dicas pontuais para lidar com a homofobia e as diversas orientações sexuais na escola:

- Reprimir os comentários preconceituosos entre os alunos.
- Acolher e fortalecer os jovens que se isolam do grupo por ter comportamento diferente do padrão
- Promover um debate franco sobre a

*Antonio Rodrigues S. Filho*¹. Graduando do curso de Pedagogia - UFCG naldo_cz@hotmail.com

*Ítala Rayane Campos*². Graduanda do curso de Pedagogia – UFCG italacampos@gmail.com

*Elzanir dos Santos*³. Docente do curso de Pedagogia – UFCG elzaniridentidade@hotmail.com

necessidade de respeitar as diferentes orientações sexuais - Incentivar que os estudantes tirem as próprias conclusões. - A opinião do professor sobre o tema deve ser dada apenas no final das discussões - Apresentar aos alunos dados e pesquisas sócio-culturais sempre que possível - Manter a discussão genérica, sem se intrometer na intimidade da garotada - Propor atividades que favoreçam a participação dos mais tímidos - Fazer um "contrato" com a turma para garantir que tudo o que for discutido não seja usado em comentários maldosos nos corredores nem para julgar os colegas - Convidar os pais, sempre que possível, a participar de um bate-papo sobre homofobia e diversidade sexual em sala de aula com os estudantes Como lidar com a homofobia em casa? Assim como na escola, é preciso muito diálogo e cuidado para não incentivar possíveis preconceitos. Jamais critique os homossexuais e, se perceber que seu filho está nutrindo algum tipo de preconceito, converse sobre isso com ele. Assim como o racismo e o antissemitismo, a homofobia não pode ser tolerada em casa, na rua e muito menos na escola.

Com base nestes pressupostos teóricos apresentaremos as análises das respostas obtidas junto aos professores. Inicialmente, perguntamos o que eles entendem por diversidade sexual, ao analisarmos as respostas percebe-se que nem todos têm uma definição clara do conceito, mostrando que muitos não sabem debater ou os mesmos não estão preparados para essa discussão em sala. Vários depoimentos foram confusos e sem sentido, pouquíssimos tiveram êxito nas suas respostas, como diz no depoimento a seguir: “São as distintas possibilidades de expressões e vivência social das pessoas, e suas singularidades no que se diz respeito às orientações sexuais”. (Professor F)

Percebemos que uma grande parte de docentes não está atenta ao assunto, sendo que os depoimentos demonstram pouco conhecimento, por parte dos professores, acerca do tema.

Em relação à manifestação da diversidade sexual na escola apenas dois entrevistados relatam já ter percebido a manifestação como mostra o depoimento abaixo: “Sim. Por meio das atitudes de alunos em sala de aula e da convivência entre eles”. (Professor A). Sendo que a maioria disse que não percebeu nenhuma manifestação, e outro disse: “Não de forma individual, mas em algumas situações de conversas entre alunos” (Professor C).

As dificuldades encontradas para abordar esse tema são percebidas e enfrentadas por todos em sala de aula. Por isso, muitas vezes o tema é deixado de lado e visto como um assunto? “... a orientação do currículo oficial apresenta contradições, produzindo um conflito na prática docente, revelados nas dificuldades do trabalho da escola com a sexualidade e suas necessidades

Antonio Rodrigues S. Filho¹. Graduando do curso de Pedagogia - UFCG naldo_cz@hotmail.com

Ítala Rayane Campos². Graduanda do curso de Pedagogia – UFCG italacampoos@gmail.com

Elzanir dos Santos³. Docente do curso de Pedagogia – UFCG elzaniridentidade@hotmail.com

emergentes” (LOIOLA, 2006). A escola tem que ampliar seus conhecimentos, deixando de lado seus “conceitos básicos?” e abrir os olhos para o que realmente está sendo manifestado no campo escolar, em termos de diversidade sexual.

O ambiente escolar é considerado um dos principais lugares de construção dos saberes da criança, incluindo as construções das identidades e, conseqüentemente, das diferenças. Assim, a ideia de incorporar o tema aos Planos de Educação visava propiciar uma discussão para diminuir o preconceito nas escolas, além de preparar as instituições de ensino para combater a discriminação racial, de orientação sexual ou de identidade de gênero. Além de prever a difusão de propostas pedagógicas com conteúdos sobre sexualidade, diversidade quanto à orientação sexual, relações e identidade de gênero, muitas propostas também apontavam para a necessidade de estabelecer formas de evitar a evasão escolar motivada por orientação sexual ou à identidade de gênero.

Segundo pesquisadores, não existe uma idade ideal. Na infância, assuntos como sexo e orientação sexual precisam ser tratados com muita sutileza, mas sem menosprezar a inteligência dos pequenos. Já na adolescência, quando rapazes e garotas estão experimentando transformações corporais, é um dever da família e da escola abordar esse tipo de tema com naturalidade, de forma arejada, plural, indicando todas as possibilidades de escolha sexual sem valorizar nem recriminar nenhuma delas.

Os professores por incompetência, por não se sentirem à vontade, ou até mesmo por desleixo não trabalham o tema corretamente. Certas manifestações podem até realmente acontecer, mas alguns preferem não interferir deixando a oportunidade de debater o assunto despercebido. Deixando uma lacuna enorme na formação dos estudantes.

Perguntamos aos professores qual seria a dificuldade enfrentada para a abordagem da questão diversidade sexual na sala de aula. Algum dos entrevistados afirmou que existem dificuldades, pois a escola não autoriza falar sobre o assunto nas séries iniciais e nem disponibilizam material específico para a exposição do conteúdo. Conforme a resposta do professor B: “Sim, a escola não me fornece autorização necessária para falar sobre a problemática”. A respeito desta situação Loiola afirma que:

O educador da escola básica ainda não conseguiu desenvolver, plenamente, sua prática na dimensão da transversalidade, especialmente diante das necessidades exigidas pela temática da sexualidade humana, no tocante à sua diversidade. Haja vista que a prática docente nessa perspectiva exige a adoção de uma nova postura, envolvendo todos os seus agentes, implicada a aplicação de uma nova política que atende às necessidades do contexto escolar. (LOIOLA, 2006, p.08)

Antonio Rodrigues S. Filho¹. Graduando do curso de Pedagogia - UFCG naldo_cz@hotmail.com

Ítala Rayane Campos². Graduanda do curso de Pedagogia – UFCG italacampos@gmail.com

Elzanir dos Santos³. Docente do curso de Pedagogia – UFCG elzaniridentidade@hotmail.com

Quando indagados sobre como a homossexualidade é vivenciada no ambiente escolar os professores relatam que mesmo diante das adaptações e os avanços com o passar do século ainda é vivenciado de uma forma preconceituosa e irônica no ambiente escolar, como relata o depoimento a baixo:

“O contexto escolar é formado por diversidade, e atitudes de comportamentos. O homossexual é visto como um desvio de conduta. Sendo assim, os mesmos são alvo fácil de piadas e preconceito entre crianças, adolescente e até mesmos os adultos, no cotidiano escolar. Isso é o reflexo de uma sociedade homofóbica, no qual os pais, filhos e até mesmo professores, acreditam que a homossexualidade é um problema.”.
(Professor f)

O educador realmente comprometido com sua profissão tem que se atualizar sempre, trazendo formas para debater o assunto. Caso na sua formação inicial não ocorreu discussões sobre gênero e sexualidade, ele precisa buscar outras formas para favorecer uma discussão sobre o assunto. Deste modo traduzir a transversalidade da sexualidade humana no espaço escolar torna-se complexo no cotidiano escolar.

Segundo Loiola (2006): “A compreensão do educador/professor acerca do assunto, já que este se encontra com uma defasagem na sua formação, por nunca ter tido oportunidades de trabalhar com a temática que envolvesse as categorias da diversidade sexual não ajuda a confronta lá com a realidade”.

No dia-a-dia da escola, uma das situações mais incômodas é a manifestação exagerada da homossexualidade. "Assumir uma postura de enfrentamento é uma tática de reação muito comum do jovem, que pode se dar por meio de atitudes como afinar a voz, rebolar (se menino) ou agir de maneira bem agressiva e engrossar a fala (se menina)", descreve Lúcia Facco, doutora em Literatura Comparada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e estudiosa do assunto. "Quem chama a atenção dessa forma está defendendo seu jeito de ser, da mesma maneira que o faria um aluno esquerdista que vai à aula vestindo uma camiseta com a estampa de Che Guevara", diz Ramirez Neto, da ONG Corsa.

Perguntamos aos professores como o trabalho docente tem alguma relação com o tema, em resposta cinco dos entrevistados afirmaram não ter proximidade de seu trabalho docente com a diversidade sexual. Como o docente D fala: “A escola não permite trabalhar esse tema nas séries iniciais.” Apenas dois relatam que o tema sobre a Diversidade Sexual tem relação com seu trabalho docente. “Certamente, a partir do momento que lidamos com “pessoas” esse tema sempre surge.”

Antonio Rodrigues S. Filho¹. Graduando do curso de Pedagogia - UFCG naldo_cz@hotmail.com

Ítala Rayane Campos². Graduanda do curso de Pedagogia – UFCG italacampos@gmail.com

Elzanir dos Santos³. Docente do curso de Pedagogia – UFCG elzaniridentidade@hotmail.com

(Professor A), “Sim. A função de formar cidadãos inclui a responsabilidade de estimulá-los a respeitar os indivíduos e suas peculiaridades, e diversidade promovendo diálogo, esse papel é do educador.” (Professor C). Podemos perceber que a maioria dos professores entrevistados não percebe do tema com seu trabalho em seu ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto acima percebeu-se que para a diversidade sexual ser trabalhada no ambiente escolar é necessária a interação dos mais variados espaços, extra- sala de aula, dentro da escolar e junto à família em seu espaço formal e informal, em especial a conscientização da sociedade ao qual o indivíduo está inserida e seu ambiente, um trabalho docente na produção dos saberes abrangendo novas ideias a ser defendidas e inovadoras. Haja vista que a prática docente nesta perspectiva exige a adoção de uma nova postura, novos métodos e investimentos em práticas, envolvendo todos os seus agentes implicando na aplicação de uma política que atenda as necessidades no contexto escolar, o trabalho pedagógico necessita de uma dinâmica ou inserção de temáticas que apresente assuntos e dilemas sobre discriminação e sexualidade enfrentados hoje na nossa sociedade, temas que podem ser discutidos e debatidos no ambiente escolar e fora dele. As práticas discursivas demarca rituais que definem as oposições que cada sujeito ocupa, bem como as competências para falar e por fim em funcionamento as táticas utilizadas na produção de signos que nomeiam os sujeitos no espaço institucional.

No Brasil, muitos educadores se sentem despreparados para enfrentar a temática sexual em suas escolas. A pesquisa "Juventudes e Sexualidade", publicada em 2004 pela Unesco, mostrou que 60% dos professores afirmaram não ter conhecimento o suficiente para lidar com a questão da homossexualidade na sala de aula. "Fazer com que o corpo docente participe da abordagem do tema é difícil, porque os professores também trazem seu dogmas", diz Mônica Marques Ribeiro, professora de biologia da Escola Estadual Ary Corrêa, em Ourinhos, SP.

A existência de sexualidades heterodoxas não é uma marca do mundo contemporâneo. Desde tempos ancestrais pessoas do mesmo sexo se atraem; na antiga Grécia, por exemplo, era habitual o relacionamento entre homens, pois era um hábito cultural jovens passarem uma fração de sua existência ao lado de um filósofo mais velho, que lhes transmitiria suas experiências não só na esfera filosófica, mas também a arte dos combates e do amor. Nesta época, portanto, não havia *Antonio Rodrigues S. Filho*¹. Graduando do curso de Pedagogia - UFCG naldo_cz@hotmail.com

*Ítala Rayane Campos*². Graduanda do curso de Pedagogia – UFCG italacampoos@gmail.com

*Elzanir dos Santos*³. Docente do curso de Pedagogia – UFCG elzaniridentidade@hotmail.com

preconceito com relação a esta modalidade de interação sexual, pois esta espécie de união era comum, e até mesmo estimulada pelas convenções desta civilização.

É possível mudar esse quadro. "Um educador realmente comprometido com sua profissão tem de se atualizar constantemente. Se na sua formação inicial e na graduação ele não teve acesso à discussão sobre gênero e sexualidade, ele precisa buscar bibliografia, participar de cursos de formação e comparecer a conferências e seminários", avalia Lula Ramires, coordenador do Corsa (Cidadania, Orgulho, Respeito, Solidariedade e Amor de defesa dos direitos LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis). Ele sugere que um trabalho sobre o tema seja proposto e realizado por grupos de professores ou que se torne um assunto a ser discutido com profundidade no planejamento escolar e nas horas de trabalho pedagógico coletivo.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. Vigiar e punir Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

KELMER, Ricardo. Diversidade Sexual: Revista Planeta. Edição 489 ed. Três, < disponível em: <http://revistaplaneta.terra.com.br/secao/comportamento/diversidade-sexual>> acesso: 02 de out. 2013.

LOIOLA, Luis Palhano. Diversidade Sexual: Perspectivas Educacionais. – Fortaleza Ed. UFC, 2006.

RAMOS FILHO, Francisco Xavier; JOCA, Alexandre Martins; COSTA; Adriano Henrique Caetano. Recortes das Sexualidades: encontros e desencontros com a educação. –Fortaleza Ed.UFC, 2006

Antonio Rodrigues S. Filho¹. Graduando do curso de Pedagogia - UFCG naldo_cz@hotmail.com

Ítala Rayane Campos². Graduanda do curso de Pedagogia – UFCG italacampoos@gmail.com

Elzanir dos Santos³. Docente do curso de Pedagogia – UFCG elzaniridentidade@hotmail.com